

Titulo: Caracterização da demanda fonoaudiológica em reuniões de matriciamento de uma UBS na zona leste do município de São Paulo.

Aluno: Wanny Fabruzzi Gonçalves

Tutor: Deoclécio Avigo

Introdução:

O fonoaudiólogo é um profissional de atuação autônoma e independente, responsável pela promoção da saúde, avaliação, diagnóstico, orientação, terapia (habilitação e reabilitação) e aperfeiçoamento dos aspectos fonoaudiológicos da função auditiva periférica e central, função vestibular, linguagem oral e escrita, voz, fluência, articulação da fala, sistema miofuncional orofacial, cervical e deglutição; podendo também exercer atividades de ensino, pesquisa e administrativa, além de atuação clínica, empresarial, escolar, hospitalar, dentre outros⁽¹⁾.

A população em geral reconhece o profissional fonoaudiólogo como reabilitador das alterações de fala e não como promotor da saúde⁽²⁾, assim como os demais profissionais da saúde. Uma pesquisa realizada com pediatras⁽³⁾ apontou que eles só têm noção do trabalho dos fonoaudiólogos relacionados aos distúrbios de fala, desconhecendo a atuação fonoaudiológica em outras áreas. Em outra pesquisa⁽⁴⁾ realizada com médicos e odontólogos, observou-se que foi atribuído à Fonoaudiologia um sentido de área complementar e subordinada a estas áreas. Dessa maneira, acredita-se que a Fonoaudiologia, por ser uma área recente de conhecimento, não teve tempo suficiente para se incorporar a prática dos profissionais médicos e odontólogos, com todas as dimensões que de fato compõem a formação do fonoaudiólogo. O trabalho em equipe continua sendo um caminho para a integração destes profissionais visando não só um tratamento mais adequado do paciente⁽⁵⁾, como também uma maior interação destas áreas de conhecimento.

O presente estudo pretende ampliar a atenção dos profissionais das equipes de estratégia saúde da família com relação as demais patologias fonoaudiológicas e dessa forma garantir o acesso precoce da população a orientações e reabilitação para além das alterações de fala.

Objetivo geral : Desenvolver ações de educação continuada junto as equipes de Estratégia Saúde da Família, visando ampliar o conhecimento das áreas de atuação da fonoaudiologia.

Específicos: Desenvolver oficinas com foco nas áreas com menor ocorrência de encaminhamentos.

Capacitar os profissionais na identificação precoce de riscos para alterações fonoaudiológicas.

Método:

Local de intervenção: Unidade de Atenção Básica (UBS) na zona leste do município de São Paulo.

Publico Alvo: Profissionais das equipes de Estratégia Saúde da Família.

Ações: Será realizado o levantamento das atas de reuniões de matriciamento no período de janeiro de 2015 a agosto de 2016 e a partir desde levantamento a categorização da demanda obtida.

Avaliação e monitoramento: Após as capacitações e oficinas será realizado novo levantamento das atas como forma de identificar mudanças nos encaminhamentos para o fonoaudiólogo.

Resultados esperados: O presente estudo visa qualificar o olhar e aprimorar as ações realizadas pelos profissionais da estratégia saúde da família com foco nas alterações fonoaudiológicas. Assim, permitindo que a população tenha acesso ao atendimento fonoaudiológico adequado de forma precoce e integral.

Referencias

1. Conselho Federal de Fonoaudiologia. Exercício profissional do fonoaudiólogo 2002. Brasília (DF): CFF; 2002. Disponível em: < <http://www.crfa8r.org.br/downloads/epdo1.pdf>>. Acesso em: 07 set. 2016.
2. LIPAY MS, ALMEIDA EC. A fonoaudiologia e sua inserção na saúde pública. Rev Ciênc Méd. 2007;6(1):31-41. Disponível em: < <http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/cienciasmedicas/article/view/1073/1049>> Acesso em: 07 set. 2016.
3. RABELO BG, SALOMÃO LM, CARNIVALI PA, Leite IC. Algumas considerações sobre o grau de conhecimento dos pediatras sobre questões fonoaudiológicas. Fono Atual. 2004;27(7):4-10.
4. CALAIS LL. Conhecimento dos professores do ensino fundamental sobre a gagueira. Pró-Fono. 2002;14(1):23-30.
5. SILVEIRA PC, CUNHA DA, FONTES ML, LIMA AE, FARIAS OS, LUCENA JA. A importância da prevenção à gagueira nas escolas. Fono Atual. 2002;22(5):12-27.